



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-6103

E-MAIL: proplan@contato.ufsc.br

ATA da reunião sobre o PLS 2013-2014

Ata da Reunião sobre a Comissão do PLS, realizada no dia 23 de outubro de 2014, às 14 horas, na sala de reuniões da Propesq.

Estavam presentes as seguintes pessoas:

NOME	UNIDADE
Carlos Alberto Rodrigues	CPVS/DAS / SEGESP
Carolina Fernandes	GA / PROPLAN
Elizabete T. Gomes	CCP / SEGESP
Fernando Soares Pinto Sant' Anna	ENS / CTC
Igor Polla Marcelino	GA / PROPLAN
Patricia Carvalho do Prado Nogueira	ENS / CTC
Renata Martins Pacheco	GA / PROPLAN
Sara Meireles	PU / PROAD

A reunião foi conduzida pelo setor de Gestão Ambiental, onde Renata começou os trabalhos e convidou a mim Igor Polla Marcelino para secretariar e redigir a ata. Inicialmente, apresentou-se a pauta da reunião que visava deliberar os seguintes assuntos:

- 1- Sugestão para complemento do PDI enviado;
- 2- Regimento PLS;
- 3- Apresentação sobre os Resíduos Sólidos (Sara);
- 4- Análise PLS resíduos;
- 5- Criação de indicadores para resíduos; e
- 6- Viabilidade de Consultoria com professor Maurício da Administração.

A reunião foi iniciada pelo tópico 1 da pauta. As sugestões foram relatadas pela engenheira sanitária e ambiental Renata. Sem mais manifestações acerca do tema, passou-se ao tópico 3 da pauta, com a exposição, por parte da engenheira sanitária e ambiental Sara Meireles da Prefeitura Universitária, sobre a situação atual dos resíduos sólidos da UFSC e

como está sendo feito o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) da Universidade.

Falou-se sobre como eram tratados os resíduos sólidos na UFSC e quais as modificações e melhorias que já estão sendo implantadas, assim como quais irão constar no PGRS. Atualmente não há um controle sobre os resíduos da construção civil no campus, e muitos resíduos não são destinados adequadamente pela empresa realizadora do serviço, deixando esse ônus para a Universidade. Ainda a empresa responsável pela poda das árvores, não realize a destinação da poda adequadamente, os resíduos gerados acabam sendo colocados nas caçambas de resíduos gerais da Universidade.

Levantou-se a discussão sobre a fiscalização dos contratos. Expondo-se a existência de falha na gestão e treinamento de fiscalização dos contratos, o que resulta em um trabalho de menor qualidade pelas empresas prestadoras do serviço do que o contratado.

Carolina, da Gestão Ambiental, trouxe a ideia de criar um grupo/núcleo de fiscais, no qual professores ou servidores seriam capacitados para a realização deste serviço. Além disso, foi levantada a importância da capacitação dos servidores da Universidade.

A forma como são indicados os fiscais, por meio de portaria, poderia ser revisto uma vez que não é conversado com antecedência com o servidor indicado sobre a indicação de fiscal a determinado contrato. Às vezes essa indicação se mostra inadequada pela falta de treinamento ou de conhecimento sobre o tema tratado no contrato.

Em seguida voltou-se ao tema dos resíduos sólidos da UFSC, trazendo a informação da obrigatoriedade de doação dos resíduos para cooperativas ou associações de catadores.

Houve um compartilhamento de informações sobre iniciativas em outras universidades que têm um sistema de gerenciamento de resíduos sólidos bem estabelecidos, com a incorporação de catadores no processo e com dados sobre a gravimetria dos seus resíduos. Deu-se a sugestão de coletar essas informações para que não seja preciso realizá-las na UFSC novamente, uma vez que a composição dos resíduos das universidades teriam características bem parecidas. Mediante ao apresentado, Semana do Lixo Zero, a ser realizada na UFSC entre os dias 3 e 7 de novembro de 2014, visa também a criação de uma rede de cooperação entre as Universidades.

A engenheira Sara relatou a complexidade da questão dos resíduos, e que inicialmente pretende-se fazer o básico na Universidade: separação de resíduos, coleta seletiva, destinação dos resíduos orgânicos e a coleta de dados. Dentro do PGRS constará a infraestrutura necessária para a correta gestão dos resíduos do Campus.

Foi abordado o tema dos resíduos químicos na UFSC lembrando a existência de um projeto que visa a neutralização de alguns produtos químicos gerados em laboratório. Após essa neutralização, alguns desses compostos poderiam até ser descartados diretamente, sem a necessidade de tratamento. Surgiu também a ideia de criar um meio eletrônico, organizando um sistema de troca de reagentes. Certos resíduos de determinados laboratórios serviriam como matéria prima para outros usos, assim como reagentes vencidos poderiam ser usados para fins didáticos. Desta forma, seria diminuída consideravelmente a quantidade de resíduos perigosos destinados ao tratamento.

Quanto aos resíduos eletrônicos, foi exposto que devido à preparação e mobilização de pessoal para a realização de um leilão, este se mostra inviável. Após o leilão, também não há controle sobre o destino dos materiais adquiridos no leilão e seus possíveis resíduos.

Em seguida, surgiram algumas ideias para melhorias em diversos setores e processos internos como: auxílio ao UFSC Sem Papel, com a utilização de scanners em todos os Centros de Ensino; Incentivo ao uso do sistema online Moodle, pelos professores, utilizando cada vez menos material didático fotocopiado e impresso; Melhoria do sistema SPA (Sistema para gerenciar procedimentos administrativos da UFSC) evitando o uso de papel.

A engenheira Sara apresentará uma proposta de estrutura do PGRS da UFSC e seus indicadores e a encaminhará por e-mail para a Comissão para posterior aprovação desta.

Ficaram pendentes a revisão referente aos resíduos sólidos no PLS, a análise do regimento interno da Comissão de Sustentabilidade e a viabilidade de consultoria com professor Maurício da Administração.

No final da reunião surgiu uma reflexão de que a contratação de empresas, que têm suas diretrizes mais responsáveis voltadas para a questão socioambiental, gera um aparente maior custo econômico, porém tem-se um melhor serviço, geram-se mais empregos e há um pagamento mais adequado a seus funcionários.

Sem mais, eu, Igor Polla Marcelino, lavro esta ata como secretário da reunião referente ao PLS do dia 23 de outubro de 2014, que será submetida à aprovação da Comissão na próxima reunião.

Florianópolis, 23 de outubro de 2014.